

# RS pode ter seu primeiro quilombo urbano

SOCIEDADE

*Nove famílias vivem em meio a mansões em bairro valorizado de Porto Alegre*

ELDER OGLIARI

**P**ORTO ALEGRE - Um enclave de 5,7 mil metros quadrados em meio às mansões de Três Figueiras, um dos bairros mais valorizados de Porto Alegre, pode ser reconhecido como o primeiro quilombo urbano do Rio Grande do Sul. Com 37 pessoas, as nove famílias de descendentes de escravos que moram no local sonham com a posse definitiva da área para tornar o reduto um marco da resistência negra.

A realização do projeto dos descendentes de Euclides Silva, no entanto, não é líquida e

certa. O terreno é objeto de disputas judiciais há pelo menos 20 anos. Depois de mover ações de usucapião - algumas perdidas, outras em andamento - e de enfrentar processos de despejo, a comunidade acredita agora que um inquérito civil público aberto pela Procuradoria da República no Estado vai reconhecer seu direito sobre a terra.

**Estudo** - A peça-chave do processo pode ser o laudo pedido na semana retrasada pela prefeitura de Porto Alegre e pela Fundação Cultural Palmares à Associação Brasileira de Antropologia. O estudo vai indicar há quanto tempo os negros moram no local por meio de documentos, depoimentos e análise arqueológica do poço que abastecia as famílias. Se as conclusões fo-



Neco Varela/IAE

*Descendentes de escravos no terreno, objeto de disputa há 20 anos: esperança de melhorar de vida*

► rem favoráveis aos Silvas, o governo poderá emitir o título de propriedade definitiva para família. A condição de quilombo impede negociação posterior de terra.

A data de ocupação do terreno é o centro da discussão. "Temos provas de que não existia uma cabaninha deles ali", afirma o advogado Alexandre Correa Torres, que, assim como outros oito autores, reivindica a posse da área. Além de registro em cartório e do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o advogado cita como prova um levantamento aerofotogramétrico feito pela Secretaria Municipal de Obras e Viação em 1986 em que não aparecem casas na área.

As referências orais das nove famílias de negros remontam à década de 40. "O casamento do meu pai foi celebrado no pátio", conta a doméstica Ligia Maria da Silva, de 46 anos, dois filhos e três netos, segurando uma foto de Euclides. Além disso, os adultos apresentam boletins e listas de chamada do Colégio Anchieta nos anos 60, quando a escola, uma das mais caras da capital gaúcha, oferecia ensino gratuito aos pobres que viviam no seu entorno.

**Sonhos** - Enquanto a discussão jurídica prossegue, os remanescentes negros sonham com dias melhores. A oferta de transferência para outra zona da cidade, feita pela outra parte da disputa, não é bem vista. Significaria nova mudança para os arrabaldes, como a que os levou para áreas distantes, como era o bairro Três Figueiras, na primeira metade do século passado.

"Aqui não precisamos de ônibus", diz o armador de ferro para vigas Lori Valdino da Silva, de 43 anos, dois filhos. Além de empregos na construção, os outros moradores do terreno conseguem trabalhos de jardinagem, carpintaria e serviços domésticos nas casas das redondezas. Para as crianças há escola pública perto. E o Hospital Conceição fica a cerca de 2 quilômetros. "Dá para ir a pé", afirma Valdino.

A vida dos Silvas não é fácil. O abastecimento de água e energia elétrica é precário. A renda é escassa, tanto que as famílias serão incluídas no Programa Fome Zero. Há apenas um banheiro coletivo entre os ranchos do terreno. Nos últimos meses a família perdeu duas irmãs, vítimas de tuberculose. A comunidade reclama também da violência policial.

Tudo isso pode mudar, acredita Zuleica da Silva, de 37 anos, quatro filhos, se o quilombo for reconhecido. A esperança, além da terra, é ter um telefone público e água encanada. Depois, conquistar os benefícios dos programas públicos de habitação para construir casas confortáveis. De lembranças do passado ficarão o poço escavado pelo pai e a seringueira dando sombra ao pátio comum a todas as famílias.

Documentação

Fonte: OESP (Gerais)

Data: 29/6/2003 Pg. 117

Class.: 156